

Diagnóstico comunitário de 5 equipes de saúde da família docente-assistenciais de Petrópolis - RJ**Community diagnosis of 5 teaching family health teams - Petrópolis – RJ**

DOI:10.34117/bjdv6n6-529

Recebimento dos originais: 08/05/2020

Aceitação para publicação: 23/06/2020

Bruna Nunes Vargas

Médica de Família e Comunidade pela Faculdade de Medicina de Petrópolis
Instituição: FASE – FMP (Faculdade de Medicina de Petrópolis)
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, 1003 – Centro, Petrópolis – RJ, 25680-120
E-mail: vargasbru1@gmail.com

Erickson Valadão dos Santos

Médico de Família e Comunidade pela Faculdade de Medicina de Petrópolis
Instituição: FASE – FMP (Faculdade de Medicina de Petrópolis)
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, 1003 – Centro, Petrópolis – RJ, 25680-120
E-mail: ericksonvaladao@gmail.com

Gabriela Salvini Taboada

Médica de Família e Comunidade pela Faculdade de Medicina de Petrópolis
Instituição: FASE – FMP (Faculdade de Medicina de Petrópolis)
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, 1003 – Centro, Petrópolis – RJ, 25680-120
E-mail: gabriela@salvini.com.br

Isabela Ferreira Oliveira

Médica de Família e Comunidade pela Faculdade de Medicina de Petrópolis
Instituição: FASE – FMP (Faculdade de Medicina de Petrópolis)
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, 1003 – Centro, Petrópolis – RJ, 25680-120
E-mail: belaf.oliveira41@gmail.com

Júlia Barban Morelli Rosas

Médica de Família e Comunidade pela Universidade de São Paulo, mestrado pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente da Faculdade de Medicina de Petrópolis e Supervisora do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade de Petrópolis.

Instituição: FASE – FMP (Faculdade de Medicina de Petrópolis)
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, 1003 – Centro, Petrópolis – RJ, 25680-120
E-mail: jubmrosas@gmail.com

Laura Vicari do Valle

Médica de Família e Comunidade pela Faculdade de Medicina de Petrópolis
Instituição: FASE – FMP (Faculdade de Medicina de Petrópolis)
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, 1003 – Centro, Petrópolis – RJ, 25680-120
E-mail: laura-vicari@hotmail.com

Luiza Garcia de Moraes

Médica de Família e Comunidade pela Faculdade de Medicina de Petrópolis
Instituição: FASE – FMP (Faculdade de Medicina de Petrópolis)
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, 1003 – Centro, Petrópolis – RJ, 25680-120
E-mail: luiza.garcia.m@hotmail.com

Thays Scapin Coca

Médica de Família e Comunidade pela Faculdade de Medicina de Petrópolis
Instituição: FASE – FMP (Faculdade de Medicina de Petrópolis)
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, 1003 – Centro, Petrópolis – RJ, 25680-120
E-mail: scapin.thays@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) orientada para a comunidade é definida como uma abordagem que utiliza habilidades epidemiológicas e clínicas para que os programas atendam às necessidades específicas de saúde de uma população definida. A partir do diagnóstico comunitário, a equipe profissional é capaz de engendrar o planejamento de ações que permitam desviar o foco do atendimento voltado para demandas e centrado na cura, para o perfil de prevenção e promoção de saúde.

2 METODOLOGIA

Através da Estimativa Rápida Participativa são coletados dados de registros existentes na própria equipe e fontes secundárias, entrevistas com informantes-chaves roteirizadas, que terão identidade preservada, e observação ativa do território. É um estudo qualitativo, descritivo e transversal referente ao diagnóstico em saúde do território de cinco equipes de saúde da família vinculadas à Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP), realizado pelos residentes das respectivas unidades de saúde. O projeto obteve aprovação no Comitê de ética da instituição.

3 OBJETIVO

Realizar estudo comparativo do diagnóstico comunitário da situação de saúde dos territórios adscritos pelas cinco equipes de saúde da família vinculadas à FMP.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os dados epidemiológicos foi possível perceber similaridade na pirâmide etária dos cadastrados das cinco equipes, uma pirâmide típica de transição demográfica. Os dados de pacientes cadastrados portadores de hipertensão e diabetes alcançaram a prevalência esperada em apenas uma

equipe (prevalência estimada pelo estudo Vigitel, 2016), demonstrando possível déficit de busca ativa, justificado por haverem algumas microáreas descobertas de agente comunitário de saúde, em todas as unidades. Esse dado levanta preocupações no que tange às demissões de ACS devido à nova Política Nacional de Atenção Básica. A metodologia participativa utilizada aponta ainda para maior integração equipe - comunidade, o que está no horizonte próximo.

REFERÊNCIAS

1. Gusso G., Lopes J.M.C., Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Vol I. cap. 29, p. 248-254.
2. Tomasi Y.T., Souza J.B., Madureira V.S.F. Diagnóstico Comunitário na Estratégia Saúde da Família: Potencialidades e Desafios. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(6):1546-53, jun., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230505>>.
3. Silva CSSL, Koopmans FF, Daher DV. O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária a Saúde. Revista Pró-UniverSUS. 2016 Jan./Jun.; 07 (2): 30-33. Disponível em: < <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/345/526>>.

Palavras-chave: Diagnóstico Comunitário, Estratégia de Saúde da Família, Estimativa Rápida Participativa.